Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários

Ano XXVII

Nº 292

1º de julho de 2015

Cuidar do planeta para as próximas gerações

Papa Francisco conclama a população a preservar a Terra

A Carta Encíclica Laudato Si (Louvado Se*jas*), lançada pelo Papa Francisco, no dia 18 de junho, é um convite a humanidade por uma vida com consciência ecológica, mais

simplicidade e menos consumo. No mesmo dia, em entrevista coletiva, o Arcebispo do Rio de Janeiro, cardeal Dom Orani Jorão Tempesta, O.Cist., e o Reitor da PUC- -Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.,

elogiaram a iniciativa do Sumo Pontíficie ao convocar a população mundial a cuidar do futuro do planeta. PÁGINA 3



Capoeira, arte em expansão

Modalidade, que mistura dança e luta, cresce e atrai estrangeiros

O papel do Vaticano na paz mundial

A atuação do Vaticano na mediação de conflitos internacionais foi debatida em Seminário na PUC. O Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni D'Aniello, ressaltou que a Santa Sé sempre esteve presente na resolução de conflitos entre países e na construção da paz mundial. **PÁGINA 4**

Publicações estimulam o conhecimento

O professor Luiz Fernando Ribeiro Santana, da Teologia, é autor do livro Liturgia no Espírito Santo na fé e na vida, e a professora Daniela Soluri, da Química, do SMS: Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde, em parceira com Joaquim Neto, do SESMT. PÁGINA 6

O papel do Estado na desigualdade

Encontro organizado por alunos do 7º período de Serviço Social trouxe especialistas à PUC-Rio para debater questões como a desigualdade social, a redução da maioridade penal e a presença das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) nas favelas cariocas. PÁGINA 4

Web TV usa Libras para os surdos

Inaugurada há dois anos, a TV INES foi pioneira na transmissão de conteúdo para espectadores surdos na internet. A programação é variada e pode ser acessada por meio de aplicativos disponíveis para os sistemas operacionais Android e iOS. O objetivo é integrar surdos e ouvintes. PÁGINA 7



Áulio Ribeiro de Nóbrega trabalha na TV INES desde a inauguração

O meio ambiente no centro do debate

Com o objetivo de discutir nizou a XXI Semana do Meio questões importantes sobre a Ambiente. Participaram profesnatureza, a Universidade orga-

sores e especialistas. PÁGINA 5

REITOR

O artigo do Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., faz uma reflexão sobre a Laudato Si, Encíclica do Papa Francisco. O Reitor ressalta que o documento é um convite a uma mudança de mentalidade, de hábitos e de costumes a favor da sustentabilidade da obra do Criador. PÁGINA 2

REITOR

Laudato si: a nova encíclica da igreja

Num mundo marcado por rupturas, consumos desenfreados, e uma visão social e ambiental utilitarista, nada mais oportuno do que ouvir a voz da maior autoridade espiritual do planeta Terra, convidando-nos a refletir, questionar e mudar os

gestos e atitudes que não cor-

respondem aos desígnios de

Deus sobre a Criação. É assim que recebemos, de coração aberto, a nova Encíclica do Papa Francisco sobre a ecologia, atendendo a um apelo de uma problemática que inquieta as esferas políticas, econômicas, científicas e religiosas. A sua chegada veio no momento oportuno da história, em que a humanidade terá que resgatar alguns valores de sua relação com a Criação, como também ter a coragem de tomar as medidas necessárias e urgentes para evitar o aumento dos problemas socioambientais que afetam a todos nós que habitamos neste lindo planeta que Deus nos confiou a missão de cuidar, conservar e utilizar os recursos disponíveis de forma respeitosa e sustentável.

O ponto de partida da Encíclica está no próprio título, Laudato si, pois a atitude de louvor ao Criador, pela grandiosa obra da Criação, é o primeiro gesto de gratidão do ser humano que integra com as demais criaturas, toda a beleza e perfeição do mundo criado por Deus, em uma relação íntima e inseparável entre a ecologia humana e a ecologia ambiental. Nesta perspectiva, com um pensamento sistêmico de uma ecologia integral, o Papa Francisco nos chama atenção sobre alguns valores éticos, e nos convida a mudar aquilo que

vem destruindo, humilhando e comprometendo as relações sociais, teológicas e ecológicas do planeta onde vivemos.

Resumidamente, o Papa

Francisco nos exorta a resga-

tar a nossa missão de guardiães da Criação, vendo nela um dom gratuito que recebemos do Criador, uma dignidade, e um valor que nos leva a cuidar e utilizar com sabedoria os recursos da natureza, respeitando a beleza, os limites, a finalidade e a utilidade dos diferentes seres vivos, e a sua função nos ecossistemas. Por outro lado, o Pontífice nos questiona sobre os descaminhos na nossa relação com a Criação, a saber: a ênfase na visão utilitarista que esquece a Criação como um dom de Deus; o descuido, a exploração e a perda da atitude de encantamento, contemplação e escuta da Criação; a primazia do econômico que tem gerado uma exploração demasiada da natureza, criando uma cultura de descarte e consumista, em que as realidades sociais e ambientais frágeis ficam indefesas, em face dos interesses do mercado divinizado; a importância de compreendermos que a problemática socioambiental não é uma questão apenas política e econômica, mas, sobretudo, ética, teológica e antropológica; o desperdício e o esbanjamento dos alimentos, em um mundo onde a fome atinge milhares de pessoas; as mudanças climáticas que desequilibram as relações do planeta, gerando consequências sérias para a humanidade, sobretudo para os pobres, que são as principais vítimas das catástrofes; a desertificação do solo como uma doença da terra; a ex-



tinção de espécies como uma mutilação na obra da Criação, entre outras questões abordadas na Encíclica.

Além destes pontos acima mencionados, o Papa Francisco nos convida a uma mudança de mentalidade, hábitos e costumes, testemunhando em ações concretas a favor da sustentabilidade da obra do Criador. Dentre estas, destacam-se: o resgatar da atitude de encantamento da natureza; o combate à cultura do descarte; a ampliação do diálogo interreligioso sobre esta temática; a recuperação da relação inseparável entre a ecologia humana e ambiental; o testemunho e o compromisso com as atitudes concretas em favor da sustentabilidade do planeta Terra; a atitude de abertura para o debate sobre as mudanças climáticas, o destino universal dos bens e a busca de soluções para enfrentar as questões socioambientais no presente e no futuro.

Neste momento, após o lançamento da nova Encíclica, somos convidados a uma leitura minuciosa do documento, tomando consciência das questões abordadas, e procurando divulgá-las amplamente em nossos ambientes e convívios e, concretamente, procurando dar o testemunho em ações efetivas nas famílias, nas escolas, nos bairros e nas cidades. Ver e agir devem ser a nossa atitude neste momento tão importante, em que a humanidade está sedenta de consenso e soluções socialmente justas, teologicamente necessárias e ecologicamente sustentáveis.

■PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J. REITOR DA PUC-RIO

CRÔNICAS DE MEMÓRIA

A PUC-Rio e os 450 anos da cidade

Universidade cidadã

FOTÓGRAFO DESCONHECIDO/ACERVO DO NEAM

Jovens que participavam de atividades do Núcleo de Estudos e Ação Sobre o Menor (NEAM), durante as comemorações dos 25 anos deste Núcleo (2008)

Comemorações convidam à reflexão, pois convocam a memória para presidir a festa e ela sabe servir interrogações aos convidados. Quando o Rio completa 450 anos, cabe perguntar: qual é a função social da Universidade na cidade?

Os registros do Núcleo de Memória indicam uma dupla resposta. A primeira mostra que o compromisso social da PUC-Rio com a cidade é o mesmo que tem com o país: produzir conhecimento socialmente relevante e formar cidadãos críticos, éticos e comprometidos. A segunda indica que a Universidade pode assumir funções de suplência.

Por isso, responde prontamente diante de crises. Foi assim nas grandes chuvas de 1966, quando suspendeu as aulas para acolher os desabrigados, e no incêndio da favela da Praia do Pinto em 1969. Assim foi também quando as chuvas de 2011 provocaram uma das maiores tragédias naturais do país.

Também de modo sistemático a PUC-Rio exerce funções de suplência. Os Círculos Operários em 1950 e 60;

o Movimento Universidade a Serviço do Povo na década de 1980 e, hoje, o pré-vestibular comunitário; os cursos de alfabetização de adultos; a ação social direta desenvolvida em muitas frentes e que os Núcleos, Laboratórios e Projetos institucionalizam são alguns exemplos dessa atuação.

Mais discretamente, no cotidiano, a Universidade está atenta às necessidades daqueles que nela atuam. Um sistema de bolsas pioneiro possibilita a inclusão dos mais pobres no alunado e garante alimentação, transporte, acompanhamento acadêmico, aquisição de livros e, em alguns casos, moradia para os bolsistas. Professores, funcionários e alunos podem contar com a PUC--Rio, através da Vice-Reitoria Comunitária, quando alguma urgência se apresenta.

A função social da Universidade exige ter clareza sobre o horizonte de sentido do que fazemos e ter atenção para as urgências dos que estão mais perto.

■ MATHEUS TARGUÊTA

MARGARIDA DE SOUZA NEVES

NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

Leia o Jornal da PUC na internet

www.puc-rio.br/jornaldapuc

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

COMUNICAR - Coordenador-Geral: Prof. Cesar Romero Jacob. Coordenadora-Adjunta: Prof^a. Julia Cruz. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. JORNAL DA PUC - Jornalista Responsável e Editora: Prof^a. Julia Cruz (MTE 19.374). Subeditora e Chefe de Reportagem: Prof^a Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e Diagramação: Prof^a. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmem Petit, Cesar Romero, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Julia Cruz, Lilian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. Anúncios produzidos pela Agência.Com. Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, 401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: impresso.comunicar@puc-rio.br. Impressão: gráfica Folha Dirigida.

ROCÉLIA SANTOS

Especial para o Jornal da PUC

"O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral". Este é o convite que o Papa Francisco faz a toda a humanidade na Carta Encíclica Laudato Si (Louvado Sejas), lançada no dia 18 de junho no Vaticano. No mesmo dia, a Arquidiocese do Rio de Janeiro organizou uma entrevista para detalhar os principais pontos do documento, o primeiro que aborda o tema da ecologia. A Carta, de 192 páginas, traz um apelo à conversão ecológica, que passa pelo cuidado com a "nossa casa comum", ou seja, o planeta.

A Encíclica contém várias novidades, entre elas, o fato de ser destinada a todos que habitam esse planeta. Geralmente, um documento oficial do Papa é direcionado aos bispos e aos membros da Igreja Católica. A Laudato Si pode ser considerada um "puxão de orelha" na sociedade, nas grandes empresas e nos governos mundiais para a busca de soluções urgentes para a Terra. O Pontífice adota um tom crítico ao falar da indiferença em relação à crise ambiental. Logo na introdução, ele afirma que "muitos esforços na busca de soluções concretas para a crise ambiental acabam, com frequência, frustrados não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse dos outros". Ele critica ainda que as atitudes que dificultam os caminhos de solução, mesmo entre os crentes, "vão da negação do problema à indiferença, à resignação acomodada ou à confiança cega nas soluções técnicas".

Alguns eixos atravessam a Encíclica, como por exemplo, a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia. O Papa faz um convite para os homens procurarem outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, e a necessidade de debates sinceros e honestos. Ele ainda chama a atenção para a responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta de um novo estilo de vida.

Francisco afirma na Carta que "toda a pretensão de cuidar e melhorar o mundo requer Vaticano: Pela primeira vez, Carta Encíclica, com 192 páginas, aborda as questões socioambientais

Chamado para cuidar da Terra

'Laudato Si' é um apelo do Papa à conversão ecológica



Dom Orani e o Reitor, entre o cônego Manangão (E) e o monsenhor Joel (D), conversam sobre a Encíclica

O Papa lembra que nós não somos donos do planeta

mudanças profundas nos estilos de vida nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas consolidadas de poder, que hoje regem as sociedades".

Dom Orani João Tempesta, O. Cist.

Monsenhor Joel Portella Amado, professor do Departamento de Teologia da PUC-Rio, fez a apresentação dos principais pontos da Carta Encíclica. Ele disse que o Papa Francisco reconhece não ter seguido nenhuma teoria científica para escrever o documento, e que o Pontífice fez uma leitura do problema à luz da fé cristã, ao olhar a natureza e o ser humano como criação de Deus.

No documento, o bispo de Roma declara ser necessário adotar algumas medidas urgentes, entre elas uma política que não se submeta à economia; acordos internacionais que não fiquem no papel, mas sejam eficazes; o equilíbrio entre a soberania de cada país. Ele ainda assinala a importância de se ter uma transparência nos processos políticos e estudos prévios sobre impactos ambientais.

Para o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e Gão-Chanceler da PUC-Rio, Dom Orani João Tempesta, O. Cist., a Carta Encíclica chega em um momento importante, em que se tem discutido soluções para os problemas ambientais do planeta. – Temos que cuidar bem de onde moramos. O Papa lembra que nós não somos donos do planeta, mas temos uma herança a transmitir. Temos essa responsabilidade, cuidamos do que nos foi entregue para passar às gerações seguintes.

Entre as novidades da *Laudato Si*, o Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., destaca o conceito, citado pelo Papa Francisco, de Ecologia Integral. Para ele, um dos grandes problemas no mundo é tratar a questão social separada da ambiental e vice-versa.

– Ele toca em temáticas extremamente importantes e inspiradoras, como quando ele fala da relação entre o espírito humano que deve encantar-se novamente pelo mundo criado, o homem como guardião da criação, aquele que recebe o dom. Muitas vezes esquecemos dessa tarefa. É importante resgatar essa visão mais integradora, a dimensão de mudança de hábito e de costume, o destino universal dos bens, o testemunho concreto da sustentabilidade.

Padre Josafá lembra ainda outro ponto de crítica do Papa Francisco, a "cultura do descarte", que produz e descarta não apenas lixo, mas também pessoas. A problemática dos pobres, tão presente em quase todos os pronunciamentos oficiais do Pontífice, e a questão da degradação ambiental também foram pontos que chamaram a atenção do Reitor no documento.

– Ele usa questões que eu acho muito originais. Ele diz que a desertificação é uma doença da terra, a extinção de espécies é uma mutilação da obra da criação. Chama também a atenção para as mudanças climáticas que estão acontecendo, e que as vítimas que mais sofrem são os pobres. Ele fala também do desperdício de alimento. O mundo produz muito alimento, mas há uma cultura do desperdício, que é uma afronta à fome no mundo, às milhares de pessoas que não têm o que comer.

Na *Laudato Si*, o Papa Francisco reconhece a importância da preservação da Amazônia para o futuro da humanidade. Ele se mostra contra a internacionalização da Amazônia que, segundo ele, "só serve aos interesses econômicos das 32 corporações internacionais".

Encíclica é um documento oficial da igreja com peso magisterial, de ensino, dirigida a todas as pessoas. *Laudato Si* faz referência a Louvado Sejas, palavras contidas na abertura do Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis. Não é em latim, como costume, mas em italiano antigo. A encíclica está disponível no site do Vaticano: www.vatican.va, em italiano, francês, inglês, alemão, espanhol e português.

Internacional: Professores participam de seminário que discute a presença do Vaticano na construção da paz

Centro do equilíbrio mundial

Núncio Apostólico ressalta trabalho da Santa Sé na mediação de conflitos

RAYANDERSON GUERRA

As resoluções de conflitos internacionais e a participação da Santa Sé na mediação de crises foram alguns dos temas abordados no Seminário O Vaticano e a Mediação Internacional. O encontro, promovido pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI), na tarde do dia 9 de junho, teve a presença do Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni D'Aniello, ex-aluno da Universidade, das professoras Mônica Herz e Cláudia Fuentes Julio, ambas do IRI, e da aluna de mestrado Isa Mendes.

Como representante diplomático do Estado do Vaticano, Dom Giovanni D'Aniello, ressaltou que, em momentos de crises políticas e religiosas, como a Primeira e Segunda Guerras Mundiais, a Guerra do ra, o Papa Pio XII defendeu, na Golfo e as tensões entre Argentina e Chile, Estados Unidos e Cuba, a Santa Sé esteve presente na mediação dos conflitos. Dom Giovanni lembrou o envolvimento dos Papas na construção da paz, por meio da intercessão com os envolvidos, na história da humanidade.



Ex-aluno Giovanni D'Aniello, Núncio Apostólico no Brasil, esteve na Universidade para participar de seminário

 Durante a Segunda Guermissa de Natal, o direito dos povos. Na Guerra do Golfo, a Santa Sé expressou sua condenação até o último segundo. O Papa Bento XVI dizia que a Igreja Católica deveria contribuir com a própria parcela para construir ligação das relações internacionais nas quais

cada povo se sinta protagonista. Além disso, a Igreja age de uma forma ética e moral na mediação e na construção da paz. A Santa Sé tem relações diplomáticas com 179 países.

Além de representar a Igreja diplomaticamente, Dom Giovanni D'Aniello exerce a função de ligar a Igreja Católica do Brasil à Santa Sé. O Estado do

Vaticano tem natureza política, e a Santa Sé é de natureza religiosa. Os dois são personalidades jurídicas distintas.

A professora Claudia Fuentes Julio apresentou uma análise do conflito de Beagle e o processo de paz entre Argentina e Chile. Os dois países disputavam a soberania sobre as ilhas Picton, Nueva e Lennox. O Vaticano

teve dois elementos principais de intervenção para o acordo de paz e para evitar um conflito armando. Segundo a professora, o Cardeal italiano Antonio Samorè desempenhou papel fundamental para o tratado de paz.

- O Papa João Paulo II foi eleito em 1978, logo em seguida, o Cardeal Samoré começou a missão de mediação entre os países. Ele foi à Argentina para ouvir os pontos de vista e ao Chile, para ouvir a outra parte. Samoré aconselhou os representantes e disse que os países devem ter uma garrafa de sabedoria, um barril de prudência e um oceano de paciência.

A negociação entre Cuba e Estados Unidos foi o tema abordado pela estudante e pesquisadora Isa Mendes. O reatamento de laços diplomáticos ocorreu em 2014, no entanto, segundo Isa, há uma relação paradoxal entre os dois países.

- Enquanto os Estados Unidos são uma potência, Cuba é uma pequena ilha no Mar do Caribe. No entanto, são inevitáveis um ao outro. Os líderes se reuniram secretamente, durante meses, e com a intervenção do Papa Francisco ocorreu a negociação.

Sociedade: Questões como a redução da maioridade penal e medidas socioeducativas são analisadas por especialistas

O papel do Estado na criminalização da pobreza

Temas referentes aos direitos humanos foram debatidos em encontro organizado por alunos de Serviço Social



Siro Darlan (E) ressaltou que é importante incluir os jovens na sociedade

Os direitos humanos, a redução da maioridade penal e a presença das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) nas favelas cariocas são assuntos recorrentes nos debates da sociedade. Para aprofundar essas questões, alunos da disciplina Estágio Supervisionado I, de Serviço Social, organizaram o seminário O Papel do Estado na Criminalização da Pobreza sob a Perspectiva dos Direitos Humanos. O encontro, que ocorreu no dia 8 de junho, reuniu o desembargador Siro Darlan, o professor da UERJ Jorge da Silva e o criador do Coletivo Papo Reto, Raull Santiago.

Os palestrantes destacaram a relação entre a desigualdade social, a redução da maioridade penal e a situação precária das penitenciárias brasileiras. De acordo com Darlan, o Brasil vive sob o estigma da desigualdade social desde os primórdios, e essa exclusão, hoje, é exposta a partir do posicionamento dos que apoiam a redução. O desembargador ressaltou que é importante incluir os jovens na sociedade ao invés de colocá--los nas "senzalas modernas" que são as cadeias brasileiras, e lembrou que as leis que buscam a socioeducação existem, mas o Estado não as cumpre.

- Onde mais se prende, maior é a violência. Estamos querendo experimentar a redução da maioridade penal, mas vamos ver que a violência vai aumentar. Isso ocorreu em todos os países que tiveram essa experiência. Depois de milhares de anos de civilização, estamos voltando à era do olho por olho e dente por dente.

Darlan defendeu que a melhor solução é aplicar medidas alternativas, sobretudo a justiça restaurativa e a mediação do conflito. Para ele, a prática de colocar de um lado a vítima e de outro o agressor contribui para acirrar as diferenças e aumenta a violência.

- O sistema, deste jeito, não repara erro nenhum - enfatizou o desembargador Siro Darlan.

Futuro: Objetivo do encontro é dar visibilidade para a importância das ações simples que podem melhorar a vida

Busca de soluções ecológicas

XXI Semana de Meio Ambiente reúne professores e convidados na PUC



Decano do CTC, Luiz Silva Melo, Reitor padre Josafá Carlos de Siqueira, Decano do CCS, Luiz Roberto Cunha, e diretor do Nima, Luiz Felipe Guanaes

PEDRO MALAN

Chamar a atenção de alunos e da comunidade PUC para uma busca por soluções que melhorem a qualidade de vida e despertar a consciência de quão importante e simples podem ser as ações em prol do meio ambiente. Esses foram alguns dos objetivos da XXI Semana de Meio Ambiente, realizada entre os dias 9 e 11 de junho na Universidade. A Encíclica do Papa Francisco, a Desiguldade Social, a escassez de recursos, as mudanças climáticas e até a Trilha Transcarioca provocaram discussões no auditório do RDC, ao longo dos três dias.

O Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., abriu a Semana com uma palestra sobre os desafios e perspectivas da Conferência das Partes sobre o Clima (COP21), que será em dezembro deste ano, em Paris, na França, onde os 196 integrantes da ONU tentarão chegar a um consenso sobre como lidar com as mudanças climáticas no mundo. Padre Josafá também discorreu sobre a nova Encíclica do Papa Francisco,

documento que divulga a posição da Igreja Católica sobre um tema especial, que aborda questões socioambientais. Para ele, o texto simboliza um grande avanço, pois é a primeira vez na história da Igreja que uma Encíclica é voltada especificamente para o meio ambiente.

Ainda na palestra de abertura, o professor Sergio Besserman Vianna, do Departamento de Economia, analisou que as questões climáticas afetarão as futuras gerações e as populações mais pobres do planeta. O professor destacou o problema da desigualdade social, em que as classes médias e altas são as maiores consumidoras de recursos, o que gera uma escassez que vai afetar, principalmente, os pobres e os menos desenvolvidos.

- Os americanos de classe alta consomem quatro vezes mais que um africano. Mas, no final, essas pessoas de classe mais alta, como os americanos, não serão afetadas. São os africanos e pobres que sofrem mais com a falta dos recursos - ressaltou.

O professor Fernando Walcacer, vice-diretor do Núcleo

Interdisciplinar de Meio Ambiente (Nima) e coordenador do grupo Universidade Sustentável, disse que é preciso ampliar a atenção a essas pessoas de classes sociais mais baixas e de pouca renda.

- Como os pobres do mundo vão sofrer com as mudanças climáticas? E imaginem os pobres que vivem em cidades pobres de países pobres. Quando falamos em mudança climática e nos efeitos dela, temos que pensar em primeiro lugar nisso, quem vão ser as vítimas principais que serão atingidas – apontou.

A última palestra do primeiro dia da Semana foi direcionada para o debate da Trilha Transcarioca, um corredor ecológico, de aproximadamente 170 quilômetros, para ligar Barra de Guaratiba ao Pão de Açúcar. O professor Eduardo Pegurier, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, e editor-executivo do site ((o)) eco, especializado em áreas protegidas, apresentou o tema. Para ele, a trilha pode se tornar uma das grandes atrações do Rio no futuro, e muitos turistas poderão vir à cidade apenas para conhecê-la.

Os americanos de classe alta consomem quatro vezes mais que um africano

Sergio Besserman

No segundo dia de palestras, o tema central foi a sustentabilidade. As discussões foram sobre as ações sustentáveis das empresas presentes no encontro, representadas por Tania Braga, gerente-geral de sustentabilidade do Comitê Rio 2016, Roberta Medina, vice-presidente do Rock in Rio, e Marilene Mendonça, gestora social da Light. Alunos do Colégio Pedro II, da filial de São Cristóvão, participaram do debate, mediado pelo diretor do Nima, Luiz Felipe Guanaes. O dia foi encerrado com uma discussão organizada pelo Diretório Central de Estudantes

(DCE) intitulada O Futuro Começa Agora: Meio Ambiente e as Novas Gerações.

Ouestões referentes ao consumo de energia, o uso da água e a captação da água de chuva, o tratamento da Lagoa Rodrigo de Freitas e a energia fotovoltaica foram discutidas na manhã do último dia da Semana. O professor José Marcus Godoy, do Departamento de Química, mostrou doenças relacionadas ao mau uso da água e enumerou alguns fatores como a omissão do agente público, o desconhecimento e a irresponsabilidade da população, além do desperdício de quem deveria dar exemplo. Segundo a OMS, a Cedae desperdiça 57,1% de água. Godoy ainda salientou algumas medidas que seriam pertinentes para evitar o esbanjamento e o mau uso da água, como cobrar das autoridades o tratamento da água, conscientizar a população e punir infratores.

Para encerrar a XXI Semana do Meio Ambiente foi realizada, no Auditório do RDC, a mesa redonda Mudanças Climáticas: Uma Visão Multidisciplinar. O debate foi conduzido pelo Vice-Decano do Centro Técnico Científico (CTC), professor Sidnei Paciornik, e contou com a presença dos professores Juliano Assunção, do Departamento de Economia, Fernando Rizzo, do Departamento de Engenharia Química e Materiais, e Deborah Danowski, do Departamento de Filosofia.

"O que eu faço, é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o oceano seria menor". A frase de Madre Teresa de Calcutá, sempre exposta nas discussões e palestras do seminário, definiu o clima dos debates. Com opiniões convergentes e discordâncias em alguns aspectos, os professores apresentaram diferentes pontos de vista e discutiram questões como o novo Código Florestal Brasileiro, sancionado em 2012.

Colaboraram: Arthur Macedo, Giulia Saletto, Julia Pimentel, Letícia Gasparini, Matheus Paulo Melgaço e Rayanderson Guerra. **Teologia:** Escrita pelo professor Luiz Fernando Santana, publicação tem como objetivo aproximar leitor dos textos bíblicos

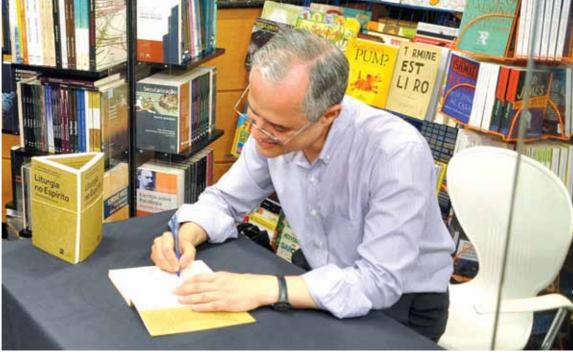
Bíblia percorrida pelo Espírito

Obra, lançada pela Editora PUC-Rio, faz análise histórica do livro sagrado

ARTHUR MACEDO

Por meio da pneumatologia, estudo do Espírito Santo em suas várias relações, o livro Liturgia no Espírito: o culto como experiência do Espírito Santo na fé e na vida busca fazer um percurso de análise histórica pelos textos bíblicos do Antigo e Novo Testamento. A obra, escrita pelo professor Luiz Fernando Ribeiro Santana, do Departamento de Teologia da PUC, enfatiza a pessoa do Espírito Santo no processo de culto que o homem presta a Deus a partir da revelação de Deus como homem. O termo liturgia, que aparece no título do livro, nesse caso, significa o culto prestado a Deus.

Segundo o autor, a fé cristã se caracteriza por um Deus que se mostra, gradativamente, em três figuras, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A figura de Jesus Cristo revela o Deus Pai. E, observa Santana, nos Evangelhos, Jesus fala, tem atitude e gestos, mas a manifestação ainda não está completa. A ressu-



Trabalho de Luiz Fernando Ribeiro Santana propõe um contato com textos bíblicos na ótica do Espírito Santo

reição de Jesus traz o Espírito Santo e, assim, a conclusão dessa revelação trinitária, descreve o professor. O livro aborda o Espírito Santo como revelador de Jesus que, por sua vez, é caminho para o Deus Pai. Santa-

na explica por que o Espírito Santo não é tratado no livro de maneira isolada.

 Sempre que trabalhamos na teologia da Trindade, trabalhamos na relação. Trindade é relação. É o Espírito Santo

que vem com a missão específica de revelar Jesus. Dizemos que o Espírito Santo é a alma da Igreja, a vida da Igreja. Mas Jesus, por sua vez, tem a missão de mostrar quem é o Pai - comenta.

Mesmo quem não for familiar aos termos teológicos mais específicos, que são usados na obra, consegue entender o conteúdo. De acordo com o professor, o objetivo do livro é despertar no leitor um interesse pela teologia bíblica e aproximá-lo dos textos sagrados. Para isso, enfatiza a relação entre o Espírito Santo e a Sagrada Escritura.

– O livro tem o objetivo de convidar o leitor a entrar em contato com os textos bíblicos do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Então, por exemplo, o leitor se depara com esse tema aqui, a paracletologia joaneia. Nesse caso, estou convidando o leitor a entrar em contato com a teologia de São João - diz.

Liturgia no Espírito: o culto como experiência do Espírito Santo na fé e na vida foi lançado pela Editora PUC-Rio em conjunto com a Editora Reflexão. O livro está à venda na Livraria Carga Nobre, nos pilotis do Edifício Cardeal Leme.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

#JeSuisProfessor

há cada vez mais professores em greve. Mais do que a negociação salarial, há uma luta interna em cada um: seguir acreditando ou abandonar de vez a profissão. Quando a sociedade vai prestar atenção ao grito dos docentes brasileiros?

É fato que, em certos casos, há contaminação de interesses políticos. No entanto, quem acompanha de perto sabe que a categoria, de um modo geral, só paralisa as atividades quando o diálogo se esgota, até porque não desconhece o impacto de cada interrupção de aulas.

A cada ano, mais alunos agridem seus mestres, sem que isso seja motivo de espanto para as famílias.

Na pátria educadora Faltam recursos, há escolas abandonadas. A cada ano, mais professores adoecem com males como estresse, depressão e até bullying. Que jovem de talento sonha ocupar o seu lugar?

> É impossível não relacionar esse contexto com a colocação do Brasil no Pisa. há quinze anos na lanterna, a falta de profissionais qualificados no mercado, o aumento do desemprego e da violência, o apagão da economia e a queda do PIB.

> Para além de ajustes fiscais, só a educação de qualidade pode reverter esse cenário. Quando vamos encarar seriamente a questão

ANDREA RAMAL PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

Química: Teoria e prática se unem para proporcionar uma visão global

Segurança de modo integrado

Professora Daniela Soluri lança livro com engenheiro Joaquim Neto

CAIO SARTORI

Cada vez mais empresas buscam trabalhar de forma integrada áreas supostamente distintas. O livro SMS: Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde, escrito pela professora do Departamento de Química Daniela Soluri em parceria com o engenheiro do Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) Joaquim Neto, aborda essa visão global dentro do mercado de segurança.

Primeira edição de uma série chamada Educação Profissional, o livro tem como objetivo atender a áreas técnicas relacionadas à engenharia. De acordo com Daniela, a demanda crescente por cursos técnicos faz com que o livro seja útil para os alunos terem uma

mercado. A autora explica que, apesar de não serem obrigadas, empresas têm seguido as normas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) por causa da competitividade e da necessidade de serem bem-vistas por suas atitudes.

 É uma visão global dentro da estrutura, de modo que ela atenda aos requisitos de cada uma das normas de forma global. Nós brincamos que as pessoas ainda confundem muito com o SMS de celular, mas são duas coisas totalmente diferentes e, em termos de organizações, o SMS está cada vez mais forte. Quando as empresas correm atrás e têm cuidado com o meio ambiente, acaba sendo bem interessante.

O projeto do livro começou a ser idealizado quando

noção de como funciona o o professor Nival Nunes de Almeida, do Departamento de Engenharia, assistiu a uma palestra sobre segurança que Daniela ministrou para calouros. Atraído pela forma como os tópicos foram apresentados, ele sugeriu a parceria com Joaquim Neto. A professora explica que o livro não se limita à parte teórica. Os fundamentos são apresentados ao longo dos capítulos e, ao fim de cada um, existem estudos de caso para que o leitor aprenda os conceitos na prática.

- A ideia era trazer o conteúdo e, no fim dos capítulos, ter os exercícios e os desafios. Os desafios são aqueles em que colocamos situações reais para que o aluno entenda os fundamentos a partir desses problemas que acontecem no dia a dia do profissional.

www.aaapucrio.com.br

ALINE RÍPOLI

Primeira web TV brasileira dedicada à comunidade surda do país, a TV INES foi desenvolvida por meio de uma par-

de Educação de Surdos (Ines) e a Associação de Comunica-

ção Educativa Roquette-Pinto (Acerp). Caracterizada como bilíngue, o canal prioriza Libras e apresenta legendas e locução em todos os produtos. A programação, disponível 24 horas, abrange temas varia-

quanto para surdos.

Comunicação: Veículo exibe desde desenhos animados até filmes e programas de esportes

Primeira televisão ceria entre o Instituto Nacional dedicada a surdos

TV INES: canal via web que prioriza a linguagem em Libras



e como é que você integra esse Rafaela Silva do Vale, uma das apresentadoras do canal que tem 600 mil visualizações desde que surgiu

to. Agora já temos dois anos. Hoje está bem melhor. Os programas estão mais organizados e isso é muito importante para conseguir passar o trabalho em Libras da melhor forma e ter também uma melhor relação com os ouvintes.

Convidada para um teste, a também apresentadora Rafae-

Queremos alcançar, além do surdo, a família dele, não raramente ouvinte

Joana Peregrino

Ajuda eu. Meus olhos verdes e bigodinho estiloso seguem você conforme o andar, pra lá e pra cá. Quem sabe, um dia, dou uma passada aí na sua casa. Eu ou um de meus 80 irmãozinhos, carentes de um lar temporário. O Felinos do Campus cuida muito de nós, mas às vezes não é o suficiente para todos. Logo, preciso de você. Aceito, também, todo tipo de doação já que, pra manter esses pelos brilhosos e macios, preciso me alimentar bem. Ajuda eu. Ajude o Felinos do Campus e faça da PUC-Rio um lugar melhor pra todos. • Facebook e Google +: Felinos do Campus • E-mail: felinosdocampus@gmail.com • Doações em dinheiro na banca do Sr. Antonio (em frente à entrada da PUC-Rio) público? Esse é, na verdade, um desafio que enfrentamos todos os dias.

Desde a estreia, em 24 de abril - mesmo dia em que o Brasil reconheceu, por lei, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua oficial -, o acesso ao canal é crescente: já são mais de 600 mil visualizações no portal e cerca de 10 mil downloads do aplicativo. Áulio Ribeiro de Nóbrega é um dos seis apresentadores da TV. Surdo desde o nascimento, Nóbrega conta que a rotina da emissora mudou e que, ao longo desses dois anos, vem se aprimorando de forma rápida e contínua.

- Comecei aqui quando a TV estreou, nós éramos só três surdos e depois apareceram os outros. Mas, no início, foi complicada essa relação de conhecer o resto das pessoas, que eram ouvintes, até elas adquirirem como é a cultura do surdo, de como é esse relacionamen-

la Silva do Vale foi aprovada e passou a fazer parte da equipe do canal. Surda desde um ano e meio de idade, Rafaela comenta que já tinha certa experiência com as câmeras em um projeto realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde cursa Pedagogia, mas que, na TV INES, o trabalho é bem diferente.

- Eu já tinha sido gravada antes, em um projeto chamado Surdo, na UFRJ, sobre mediação nos museus, de como seria esse trabalho de acessibilidade, ou seja, eu já trabalhava com isso. Eu já tinha essa troca de experiência, trabalhando com câmera, mas era uma coisa muito básica. Realmente aqui é muito diferente, tem muito mais coisas e novidades, gravação de externas. Gosto muito de trabalhar aqui, e sempre busco conhecimento e crescimento, e aprender mais coisas. Estou realmente muito feliz como apresentadora.

Pesquisa: Estudo de professor Bernardo Conde mostra a difusão, na Europa, de um símbolo da cultura nacional

A crescente expansão da capoeira brasileira

VITÓRIA CHRISTINO

Normalmente associada à cultura e à tradição brasileiras, a capoeira atravessou o Atlântico e agora pode ser encontrada em diversos países da Europa. A arte, que mistura luta e dança, ganhou espaço nas ruas europeias e o número de estrangeiros praticantes aumenta a cada ano. Essa expansão é tema de estudo do professor de Antropologia da PUC-Rio Bernardo Conde, do Departamento de Ciências Sociais, que nos últimos anos pesquisa a trajetória da capoeira na Europa.

Apesar de praticar a arte marcial desde 1982, foi no ano 2000 que Conde começou a estudar o tema no Rio de Janeiro para desenvolver a dissertação de mestrado. O interesse pelo assunto aumentou quando ele esteve em um encontro de capoeira na Europa e observou os cerca de 900 estrangeiros que praticavam a luta. Essa foi a motivação para, em 2005, iniciar a pesquisa de doutorado, na qual buscou entender como a capoeira afetava o dia a dia dessas pessoas e a relação que ela tinha entre os aspectos culturais e o modo de vida europeu.

Na pesquisa, Conde descobriu que a capoeira chegou à Europa por meio dos grupos de folclore brasileiro que percorriam diversos países para apresentar algumas expressões da cultura afro-brasileira, como o samba, a capoeira e o candomblé. Ao perceberem o interesse dos estrangeiros, os capoeiristas optaram por permanecer na região e começar a dar aulas. O professor diz que, de acordo com a maior parte dos entrevistados, o elemento primordial de atração para essas pessoas é a imagem de uma arte que mistura dança e luta, com ritmo e acrobacias, além da estética visual, aliada a um exotismo da ideia de Brasil.

Conde também relata que os europeus observam o funciona-

Mistura de dança e luta atrai estrangeiros pelo exotismo



Praticantes de capoeira do Grupo Igualdade se reúnem no subsolo do ginásio PUC para praticar a luta-dança

PUC para praticar a luta-dança e que a prática leva à perfeição.
 ▶ Um jogo cheio de ginga e história

De mal vista e até combatida pelas autoridades no século XIX, que a relacionavam inclusive a bandidos, atualmente a capoeira conquista espaço no Brasil e é difundida em diversas classes sociais como arte e esporte.

Para Mestre Camurça, que desde 1991 dá aulas na PUC-Rio, a capoeira é uma forma de integração de raças, idades e sexo. Todos são iguais no jogo. Ele explica que existem três movimentos básicos: a ginga, a esqui-

va e a cocorinha. A música é também um fator importante na prática, pois insere um significado e ritmo à luta.

mento do jogo. A ideia de que não há uma regra fixa, que de-

pende mais do improviso e da

interação com o outro, atrai o

por estar muito fora da reali-

dade que estão acostumados a

lidar. Eles se identificam com a

capoeira por ser uma maneira

de expressar um lado oprimido.

daña, 20 anos, estudante de

intercâmbio na PUC-Rio, co-

nheceu a capoeira por meio de

um trabalho de escola sobre o

Brasil, e ficou curiosa pela arte

ao saber que era uma luta inventada pelos escravos. Mas

foi apenas no Brasil que ela

foram, e ainda são, lembrar os

passos, ter bom ritmo e flexibilidade. Capoeira é um misto de

- As minhas dificuldades

A americana faz parte do

Grupo Igualdade, da PUC-Rio,

com Mestre Camurça. Ela con-

sidera a capoeira uma comu-

nidade, uma integração entre

diferentes pessoas, de diversas

culturas e um momento de dis-

tração. Ela conta que foi uma

experiência única. Da capoei-

ra vou levar ensinamentos de

vida, que é preciso ter paciência

passou a praticar a luta.

tudo – observa.

A americana Natalie Sal-

- Isso para eles é fascinante

interesse dos estrangeiros.

– Na ginga, um jogador lê corporalmente o outro. A esquiva é utilizada para se defender e evitar um golpe; e a cocorinha consiste em ficar de cócoras e defender o rosto com a mão. Nas músicas, existem a chula, que os jogadores improvisam a letra que vai ser cantada, e a ladainha, que é quando a música conta uma história e assim introduz o jogador na roda.



Capoeiristas demonstram a integração e aceitação que o jogo promove